

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

"*Antes de tudo, não cause dano*". Esse dito lembra que devemos considerar o possível dano que uma intervenção pode causar.

O objetivo das pacientes que procuram o serviço é ter alta do hospital restabelecidas do parto e com o recém-nascido saudável. No entanto, surgem consequências indesejáveis e não intencionais durante o cuidado, dentre elas, as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

Preocupada com o controle das infecções, a Maternidade Municipal conta com um serviço, composto por um médico e uma enfermeira, que segue as normas do Ministério da Saúde e ANVISA, elaborando diretrizes para guiar as práticas dos profissionais do serviço. Essas diretrizes visam garantir a segurança dos pacientes e dos profissionais envolvidos.

Vários fatores contribuem para o surgimento das infecções hospitalares, entre elas, o desenvolvimento de procedimentos invasivos, pacientes imunodeprimidos e taxa cada vez maior de resistência microbiana.

Foram adotadas algumas medidas que têm conseguido evitar e diminuir as infecções:

- 1- higienização das mãos, sendo a base das ações;
- 2- alojamento conjunto por 24 horas;
- 3- unidade de recém-nascido somente para bebês de risco, com restrição de visitas, liberadas somente aos pais;
- 4- prevenção das infecções de ferida cirúrgica; com remoção apropriada de pêlos, curativo oclusivo 24 horas, antibioticoprofilaxia perioperatória e estímulo a boa higiene;
- 5- prevenção das infecções de corrente sanguínea;
- 6- prevenção das infecções de trato urinário;
- 7- vigilância constante das pacientes internadas quanto aos sinais de infecção;
- 8- ênfase na equipe do serviço de limpeza,
- 9- central de material esterilizado, com controle rigoroso das etapas de preparo do material utilizado no hospital;
- 10- isolamento de pacientes com infecções ou doenças infecciosas;
- 11- liberação de dois visitantes apenas, evitando o excesso de pessoas circulando dentro do serviço.

A ocorrência de infecção implica num grande peso social e financeiro para familiares e instituição, pois aumenta tempo de permanência hospitalar e uso de medicamentos, não havendo razão para economizar esforços para implementar as ações necessárias.

O melhor caminho ainda é a prevenção das IRAS, como vigilância, controle e prevenção, que nos conduz a melhores taxas de infecção hospitalar, e dos programas de segurança do paciente. Sendo assim, devemos prosseguir, aperfeiçoar e melhorar sempre. Os desafios só podem ser superados com trabalho em equipe, por meio da colaboração de pacientes e profissionais do serviço.